

## **ATA DA 18ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE MARÇO DE 2011.**

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e onze, às dezesseis horas e trinta minutos, realizou-se a Décima Oitava Reunião Ordinária, DO CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no Auditório da Prodesan, sito à Pça. Dos Expedicionários, 10, com a seguinte ordem do dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 17ª. Reunião Ordinária – biênio 2009/2011; 2 – Eleição de Presidente e Vice-Presidente; 3–Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SECID, SEDES, SESEG, SETUR, SMS, Leila Carneiro e Suzete Monteiro – Ong DVA, UNIMES – corpo docente, UNIMES e UNIMONTE – corpo discente, Polícia Militar e apresentaram justificativa de ausência: SEMAM. A Presidente cumprimentou todos o plenário e passou ao primeiro item da pauta. Perguntou se poderia ser dispensada a leitura da ata, colocou-a em votação e foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros. No segundo item da pauta, a Presidente perguntou ao plenário se havia alguém interessado em se candidatar ao cargo de Presidente do Conselho. Neste momento, o conselheiro Benedito Furtado pediu a palavra para sugerir o nome do Veterinário Luiz Henrique, representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária, justificou sua indicação e fez algumas considerações acerca do referido profissional. Favorável à sugestão do nome, a Presidente considerou pertinente e disse que será excelente para o Conselho ter um Veterinário na Presidência, que já foi ocupada pelo poder público e terceiro setor. Neste momento o conselheiro candidato ao cargo, disse que à princípio não tinha essa pretensão porém, entretanto, se for para colaborar com o Conselho não se furtará ao compromisso e tentará corresponder às expectativas do plenário. A presidente retomou a palavra e perguntou se havia mais alguém a candidatar-se, em não havendo colocou o nome do Veterinário Luiz Henrique em votação, que foi aprovado com sete votos a favor e uma abstenção. Em seguida perguntou se alguém desejava candidatar-se ao cargo de Vice-Presidente, e a conselheira Denise Rosas Augusto, Ong DVA, manifestou interesse. Neste momento, a conselheira Yolanda, Ong Mapan, demonstrou um descontentamento com a situação e disse que gostaria de ter se candidatado à Presidente do Conselho, porém percebeu na reunião passada que já haviam fechado com o nome do Dr. Luiz Henrique para o referido cargo. Por sua vez a Presidente Leila Abreu fez questão de dizer que todos têm o direito de preferir alguém e que chegou a comentar com o conselheiro Luiz Henrique, que ele era uma das pessoas que gostaria de ver na Presidência do Conselho. Por outro lado, esse fato não interferiu de maneira alguma na eleição, e ressaltou que a conselheira teve uma impressão equivocada sobre a questão. Destacou que outras pessoas também se manifestaram a respeito do nome do veterinário, e o processo foi bem democrático. Neste momento, o conselheiro Benedito Furtado entrevistou e considerou a importância de se fazer um rodízio na Presidência, para que o Conselho possa obter bons resultados. Foi aberta votação para o cargo de Vice-Presidente, e somente a conselheira Denise Rosas Augusto submeteu seu nome ao plenário, que o aprovou por unanimidade. Em seguida, a Presidente pediu para dar alguns informes atualizados, pois sabe que durante seu período na Presidência fez duras críticas à CODEVIDA, com o objetivo de tentar melhorar àquele setor. Disse que gostaria de transmitir alguns dados coletados nesses três meses como Coordenadora, e torná-los do conhecimento dos conselheiros. Falou ainda que ficará à disposição de todos inclusive para críticas e sugestões, que as encara de forma positiva quando forem construtivas. Comentou que assim que tomou posse, a primeira reclamação formulada pelos veterinários foi com relação ao instrumental utilizado nas cirurgias. Informaram que o material estava em péssimas condições e as cirurgias maiores, estavam sendo feitas por extrema necessidade. O responsável técnico, Dr. César, juntamente com o Dr. Emerson, que cuida das castrações, comunicaram à

Coordenadora que em virtude disso estavam colocando a vida dos animais em risco. Disse também que os veterinários a convidaram para presenciar uma cirurgia, e que após esse fato deu um basta nas cirurgias em prol da dignidade dos animais. Lamentou muito tomar essa iniciativa temporariamente, e informou que já solicitou a compra de trinta jogos de instrumentos mas o trâmite do processo de empenho é um pouco lento e muito burocrático, mas vem acompanhando o mesmo diariamente. Pediu a palavra o conselheiro Benedito Furtado para dizer que essa questão foi pura falta de competência do pessoal da Semam, pois a falta de instrumental adequado vem desde a época da outra Coordenadora. Disse que em meados do ano passado foi solicitada a compra do referido material, e que na ocasião da posse do Dr. Emerson pediu que o mesmo relacionasse todo o instrumental necessário, bem como a ração necessária para um ano. Mandou um e-mail à Chefe de Departamento, Fabiana, relatando tudo isso e posteriormente soube que o processo foi arquivado. Lamentou muito a ineficiência da Semam que está visível, falou ainda que a Coordenadoria não possui um veículo adequado para o transporte dos animais e que já conversou com várias chefias, com o Prefeito, mas até o momento não obteve o resultado que deveria e manifestou seu total descontentamento com a falta de gestão. Ressaltou que a Guarda Portuária têm um canil com seis animais, e possui uma D20 adaptada para o transporte dos mesmos. Lembrou da questão da chipagem e disse que os recursos já estão disponíveis entretanto, as coisas não saem do papel e se até o final do ano nada for feito o dinheiro se perderá. Citou também a situação do abrigo que ele têm acompanhado de perto pois caso contrário ninguém se interessa. Falou que o processo quase foi licitado e que a planta estava incompleta, ou seja, nas dimensões erradas; por essa razão levou o fato ao conhecimento do Prefeito que por sua vez cobrou do Secretário de Infraestrutura e Edificações, que comprometeu-se a agilizar o processo. Deixou claro que a Semam deveria ter interesse em acompanhar o processo mas não o faz, e considerou que essa tarefa não é sua pois ele é apenas um legislador. Relembrou que estes pedidos já foram formalizados ao Secretário de Meio Ambiente e ao Prefeito. Retomando a palavra, a Presidente citou que em algumas oportunidades reclamou da existência de animais na CODEVIDA que sofriam com cinomose, e informou que desde sua posse na Coordenadoria nenhum caso foi detectado. Opinou que isso ocorreu devido o empenho dos profissionais daquele setor, que mudaram sua postura anterior. Também ressaltou a valiosa ajuda do conselheiro Benedito Furtado que colaborou muito para a compra das vacinas, e disse que todos os animais foram vacinados. Falou que as antigas "solitárias" foram derrubadas, e transformadas em baias azulejadas para animais agressivos. Quanto ao solarium anteriormente citado em reunião, deseja muito construí-lo tão logo obtenha recursos para isso, pois considera imprescindível na melhoria da higiene dos canis. Comentou que todos os animais de médio e grande porte, que vem sendo doados, estão sendo entregues em domicílio pois está sendo verificado pelo fiscal, as condições do local em que ficará abrigado o animal. A seguir falou que houve uma queda no número de castrações, sendo 123 em janeiro e 245 em fevereiro, menos do que deveríamos fazer num mês. O objetivo é realizar quinhentas castrações num mês. Destacou que vários animais foram doados, inclusive adultos, e acredita que pelo fato dos mesmos já saírem vacinados trouxe uma credibilidade maior junto à população, que tem manifestado interesse na adoção. Nesses três meses, foram à óbito dois animais internos, que tinham problemas de saúde e eram idosos. Falou ainda que nos casos de eutanásia de um animal, o assunto é amplamente discutido entre a Coordenadora e os veterinários. Ressaltou que a CODEVIDA ainda têm problemas, principalmente pela falta de funcionários em alguns setores que estão descobertos portanto, com frequência precisa dar assistência a estes, e por isso suas tarefas administrativas estão comprometidas. Reclamou da ausência de funcionário na portaria para inibir determinados atos como abandono de animais, e que já solicitou ao chefe da Guarda Municipal porém, este alegou que somente depois do carnaval poderia dispor de um funcionário para o local. Lembrou a

ocorrência de animais abandonados diminuiu e que a CODEVIDA não faz o recolhimento de animais na rua. Disse que antigamente a SEVICÓZ retirava os animais da rua e os matava, mas houve uma mudança no conceito e atualmente somente são recolhidos das ruas animais atropelados. Explicou também que em outros casos, de animais de rua doentes, o veterinário se desloca até o local e dá o devido atendimento, medicando-o de acordo com a necessidade. Considerou ainda que os animais doados permitiram o recebimento destes, entretanto, os canis estão lotados. Foram doados quarenta e sete animais num período de três meses, que estão sendo monitorados temporariamente. Destacou a colaboração da Ong DVA com a CODEVIDA, nos casos de atropelamento, com o pagamento dos RX para animais fraturados. Lamentou que a Coordenadoria tem apenas um veículo marca Kombi para transportar pessoas e animais, e por essa razão fica difícil fazer os atendimentos necessários aos cães comunitários, bem como acompanhá-los da forma como gostariam. Informou que as cirurgias ortopédicas, de fratura, de animais de rua são feitas pelo Dr. César, e todo material custeado pela Ong DVA por serem muito caras. Por sua vez, o dono do cachorro precisa se comprometer a cuidar do animal no pós operatório, para que não seja infectado. Falou que os canis estão sendo limpos com Herbalvet, e que os problemas de pele foram sanados após sua utilização. Citou que os estrados de madeiras precisam ser trocados pelos de plástico, por estarem contaminados, e apesar de caros vai solicitar a compra de aproximadamente vinte para substituí-los gradativamente. Neste momento, os conselheiros discutiram a necessidade de instalação de um filtro para sanar os problemas de verminose, principalmente giardia que vem afetando os animais pela água. Quanto ao gatil falou que fez uma reunião com as protetoras que frequentam o local, e ficou combinado que os gatos somente consumirão ração. Comentou que foi realizada uma Feira de Adoção, ocasião que foram doados animais idosos e com problemas de saúde, e comunicou a próxima Feira que será em parceria com o Pet Center Marginal, no dia vinte e seis de março, que prontificou-se a colaborar. No terceiro item da pauta, a Secretária informou ter enviado ofício às Secretarias e às Universidades (corpo discente), comunicando a ausência de seus representantes nas reuniões do Conselho. Leu os ofícios enviados pela Câmara Municipal, sobre os trabalhos apresentados vereador Benedito Furtado relativos à causa animal. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim Margareth Santiago Ferreira – Secretária e pela Presidente Leila Abreu Oliveira.